

# BOLETIM REFLEXIVO

::: www.themaeducando.com.br :::

*"Não é o processo de aprendizagem que deve se adaptar ao de ensino, mas o processo de ensino é que tem de se adaptar ao de aprendizagem. Ou melhor: o processo de ensino deve dialogar com a aprendizagem. Nesse diálogo entre professor e aprendiz, cabe ao professor organizar situações de aprendizagem."*

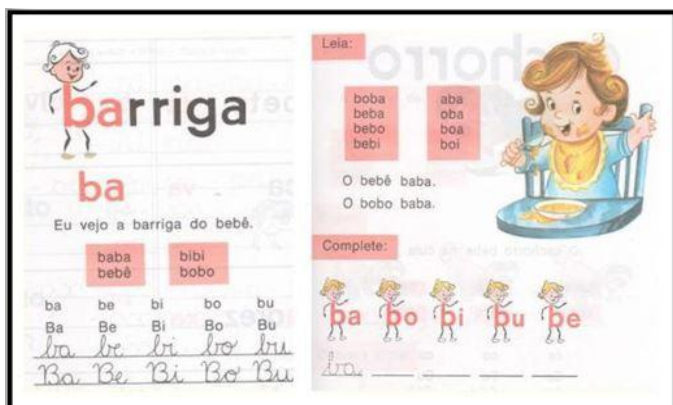
(Telma Weisz, 1999, p.65)

## - OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO -

### Lembranças de Alfabetização

É muito comum que os adultos busquem na sua própria experiência - naquilo que já lhe é conhecido - formas de educar a criança. Mas, reproduzir os modelos e métodos de ensino que conhecemos não implica, necessariamente, numa educação de qualidade. Se a aprendizagem é um processo dinâmico, a "ensinagem" também deve ser. Aprender envolve fazer o novo, portanto, demanda criatividade, liberdade e, por consequência, responsabilidade. É preciso se comprometer com o ser reflexivo e atualizar-se constantemente para propor uma educação que acompanhe a criança e a sociedade. No que tange à alfabetização, a forma como nós, adultos, fomos ensinados a ler e escrever, provavelmente foi bastante diferente dos procedimentos atuais, especialmente dentro da concepção construtivista.

Nossas lembranças da alfabetização na educação infantil nos remontam primeiramente a procedimentos de treinos mecânicos, a exercícios repetitivos de coordenação motora, com o desenho de ondinhas, o preenchimento de pontilhados, as cartilhas, cadernos de caligrafia e combinações de letrinhas.



A criança primeiro era ensinada a escrever para, em seguida, aprender a ler. A aprendizagem seguia um curso hierárquico, com conteúdos e prioridades determinados exclusivamente pelo adulto sem levar em consideração o momento, as questões, os conhecimentos, necessidades e interesses do aprendiz. Porém, hoje sabemos que a "leitura de mundo" da criança começa bem antes de sua alfabetização.

## Alfabetização e Construtivismo

O desenvolvimento do ser humano consiste num processo ativo. A criança é, por natureza, curiosa, questionadora - um ser pensante. Assim, a alfabetização deve acontecer num processo contextualizado de práticas de linguagens, que vai muito além do ato de ler e escrever - está intimamente ligada aos seus significados e funcionalidades. A mecânica da escrita é função de um objetivo, ou seja, a comunicação é que dá sentido ao ler e ao escrever e não o contrário. Como diz Paulo Freire, "não basta saber ler que a Eva viu a uva, é preciso compreender". O conteúdo proposto deve ser baseado em seus papéis e funções sociais por meio da solução de problemas e da progressão de desafios.



## As práticas de linguagem

A comunicação faz parte da vida de uma criança desde muito cedo e é ela que coloca o bebê em contato com o mundo, tornando-o um ser social. Dizemos que as crianças possuem "cem linguagens" e é preciso criar oportunidades para que elas possam ser usadas. A alfabetização é pensada, neste contexto, como resultado de práticas de linguagens, em função da comunicação e da aprendizagem de conhecimentos. Assim, não é possível fragmentar oralidade, leitura e escrita.



*Oralidade* - Utilizamos projetos temáticos e situações lúdicas e de relacionamento social que ampliem o repertório do vocabulário das crianças de forma prazerosa e significativa, bem como desenvolvam a postura de uma escuta atenta, afinal para serem boas escritoras precisam antes conhecer as palavras e seus usos, serem boas oradoras e desempenharem os papéis de falantes e

ouvintes. "Na educação infantil, ler com os ouvidos e escrever com a boca (...) é mais fundamental do que ler com os olhos e escrever com as próprias mãos" (Britto, 2005), deste modo ao escutarem leituras, ditarem textos aos colegas e adultos, dentre outras situações, as crianças desenvolvem suas capacidades comunicativas e refletem sobre a linguagem e o sistema alfabético. As experiências dos sentidos das crianças devem ser traduzidas em palavras para a ampliação do repertório e das possibilidades de comunicação.

*Algumas atividades: rodas de conversa, músicas, parlendas, contação de histórias.*

**Leitura** - Inicialmente, vivenciamos a leitura sem utilizar o código da língua portuguesa. Promovemos atividades em que as crianças tenham contato com as letras experimentando, sobretudo, o prazer de buscar, receber e oferecer informações. A leitura pode ser feita primeiro por meio de imagens e pela memorização de histórias para que, processualmente, o código seja decifrado. Durante este processo, discutimos também procedimentos de leitura e de pesquisa, por exemplo, como a criança pode fazer uso de sumários para identificar alguma informação que procura.



*Algumas atividades: leitura de livros em grupo e individualmente, visualização de gibis, de embalagens, trabalho com o nome próprio.*



**Escrita** - Para quê precisamos escrever? Para guardar uma informação evitando o esquecimento, para identificar ou informar algo, para se comunicar com o mundo, portanto mais importante que escrever é possibilitar que a criança compreenda os usos da escrita, com objetivo de saber para qual contexto e leitor essa escrita se destinará. Depois, no primeiro ano do Ensino Fundamental, a criança tem outros desafios vinculados ao ato de escrever, tais como organização espacial, introdução à acentuação e pontuação, segmentação das palavras, correções ortográficas iniciais e, após estar alfabetizada, iniciar o uso da letra cursiva.

*Algumas atividades: registros de atividades, "você sabia?", cartas.*

## Erro e Correção

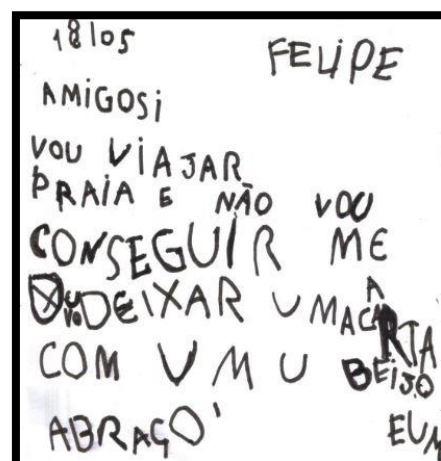
O erro faz parte do processo da aprendizagem e é fundamental para que a criança tenha a oportunidade de perceber o que precisa melhorar bem como o que já conquistou. Por isso, a forma com que nos portamos diante de um erro não se resume a apontá-lo prontamente para a

criança ou corrigi-lo por ela. Assim, estaríamos desvalorizando sua capacidade de pensar. Podem ser oferecidos outros modelos para que ela possa pensar sobre sua construção da escrita ou, ainda, poderão ser propostas atividades de revisão de suas produções a fim de permitir que ela visualize o erro e busque estratégias de reformulá-lo, refletindo, também, sobre a escrita e compartilhando suas ideias e conhecimentos com os colegas. Para lidar com os erros e ajudar a criança na percepção e correção, o adulto pode problematizá-lo, utilizando questionamentos como: "algo está diferente, o que pode ser?" ou "o que será que está faltando?" sem conceder ao erro o peso de uma cobrança e sim considerá-lo como uma oportunidade de aperfeiçoamento. Afinal, quanto melhor a criança puder lidar com seus erros, melhor poderá ser a construção de sua relação com o aprender, bem como de sua autoestima.



### Incentivo e funcionalidade em casa

- Favoreça a oralidade da criança com diálogos potentes sem infantilizar a linguagem: com os bebês, comunique tudo o que está fazendo; converse muito com a criança, mesmo que ache que ela não está compreendendo; cante para ela; não cochiche na frente dela quando não quer que ela escute; não repita os erros de trocas de letras que ela fala - repita as palavras corretamente sem corrigi-la diretamente; atenção ao tom de voz - ele deve ser adequado à idade da criança; pergunte e devolva perguntas - problematize algumas situações ao invés de sempre atendê-las prontamente ou de oferecer sempre soluções prontas.
- Proporcione atividades de produção gráfica em casa desde cedo como desenho e pintura com diferentes materiais (giz, cola, tinta, lápis, canetas).
- Leia junto com a criança e incentive a leitura de diferentes tipos de textos: receitas, jornais, livros, revistas, instruções de jogos, gibis, rótulos etc.
- Incentive que a criança reconheça e grafie seu próprio nome em seus pertences percebendo-o como uma forma de identificação;
- Seja modelo para a criança: faça suas leituras ocasionalmente na frente dela para que ela possa observar e reconhecer a funcionalidade e se espelhar no seu prazer de ler.
- Proporcione a participação da criança em situações de escrita com função social: bilhetes, cartas, listas de compras, convites, roteiros, diários, rotinas, murais etc.
- Realize diferentes brincadeiras com as palavras: as rimas ajudam a identificar as partes sonoras das palavras semelhantes favorecendo a escrita e leitura.
- Valorize as hipóteses e produções da criança, será animador para ela envolvendo-a ainda mais. Porém, cuidado com o exagero nos elogios, ele pode, por contraponto, também evidenciar mais as falhas.



### Referência

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática, 1999.